

COMUNICAÇÃO — FORMAÇÃO DE UMA BIBLIOGRAFIA CEARENSE

Vianney Mesquita *

1 — INTRODUÇÃO

Com a publicação deste número, completam-se 15 anos de circulação da *Revista de Comunicação Social*, do Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Desde 1971, a *Revista* vem sendo o veículo de divulgação da produção científica do grande universo da Comunicação entre nós, pelo que se tornou manancial para servir de base a estudos, orientar pesquisas e fornecer os lineamentos para a feitura de obras gerais da especialidade.

Apesar de não calçar somente assuntos que nos digam respeito mais de perto — posto que tem recebido inúmeras contribuições de articulistas de todo o Brasil acerca dos mais variados temas de Comunicação — a *Revista* vem cumprindo o papel de reunir, num só corpo mais fáceis de ser encontrados, textos que dizem com as nossas particularidades, da lavra de alunos, professores, pesquisadores, profissionais e outras pessoas envolvidas com a Comunicação. Essas publicações se prestam muito bem ao estudo, à interpretação e aplicação prática em sala de aula, aliás, *en passant*, um dos seus principais objetivos.

Tem-se empreendido no Brasil grande esforço para ampliação e melhoramento da pesquisa em Comunicação, donde vem considerável número de dissertações e relatórios de mestrados, doutorandos e outros pesquisadores.

Merecem destaque, pelo conteúdo editorial e pela regularidade periódica, as publicações *Comunicações e Artes* e *Cadernos de Jor-*

* Professor do Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia da U.F.C. Editor da *Revista de Comunicação Social*. Redator da *TV Educativa do Ceará* — Canal 5. Jornalista.

nalismo e Edição, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; *Comunicação e Sociedade*, editada pelo Instituto Metodista de Educação Superior, de São Bernardo do Campo — São Paulo; *Comunicarte*, revista do Instituto de Artes e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas — São Paulo, e *Comum*, edição da FACHA — Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso — Rio de Janeiro — com distribuição da Editora Vozes, para citar somente os periódicos de circulação regular.

No Ceará, além do pequeno número de livros-textos escritos pelos professores do Dept.º de Comunicação Social e Biblioteconomia da Universidade Federal, a *Revista de Comunicação Social* vem auxiliando nesse esforço nacional, encabeçado por São Paulo, para engrossar em qualidade o acúmulo bibliográfico na área em todo o País.

2 — APOIO AO ENSINO E À CULTURA

Chega-se, com esta nova edição da *Revista* — bastante eclética e com a participação de estudantes — a um honroso degrau da bibliografia brasileira de Comunicação, procurando acompanhar analiticamente a atividade comunicativa no Estado e complementar subsidiariamente o acervo setorial de estudos e pesquisas, tanto sobre a história corrente como acerca dos fatos passados e à espera de quem os estimule à participação eficaz nas ocorrências de hoje.

A *Revista de Comunicação Social* da U.F.C., pois, vem atendendo a necessidade, cada vez em nível melhor, de formar esta bibliografia própria, no momento da rápida evolução dos *media* que ensejam e exigem a melhoria das condições de ensino universitário da especialidade e que, para sua materialização, não podem prescindir de novas pesquisas e estudos.

Esse procedimento deve ser urgente, uma vez que o nosso currículo enfatiza, em várias passagens, o direcionamento para temas regionais de Comunicação, de especificidades tais que precisam se adequar à realidade do mercado.

O Estado do Ceará sempre teve muita tradição de cultura da oralidade, que flui com grande riqueza. Contudo, o seu registro não tem sido feito convenientemente de modo a que uma produção mais volumosa e qualitativa possa subsidiar, a tempo e a hora, e com maior facilidade, o estudo do investigador, que ainda recupera a informação com extrema dificuldade à ausência, principalmente, de material escrito.

A *Revista* está aqui, pois, oferecendo ao pesquisador cearense a oportunidade de ajudar na feitura de obras escritas para circu-

lação nacional, para cobrir deficiências librárias, no ensino e na pesquisa, vez que o regional deve estar contido no nacional, constituindo parte do todo que não pode, nacionalmente, ser repassado corretamente esquecendo o estudo da parte.

Já existe hoje no Ceará, principalmente tendo como veículo esta *Revista*, regular quantidade de material sobre nosso passado comunicativo. Entretanto, não basta às nossas necessidades, considerando o avanço tecnológico das comunicações e, em consequência, dos seus métodos e técnicas a serem constantemente modificados ao ritmo dessa evolução. Daí por que é imperioso produzir e estimular textos escritos e/ou gravados, elaborados cuidadosa e cientificamente. Necessitamos de artigos em periódicos especializados brasileiros (estão sempre abertos à publicação), livros, revistas, jornais etc., especialmente com o fito de melhor embasar os estudos de graduação — num primeiro momento — nos nossos cursos de Comunicação, que se ressentem, ainda, da falta de textos para aqui gerados, conducentes ou norteadores do estudo e da investigação na nossa cultura comunicativa.

Começamos, também, a nos ressentir da inexistência de textos que possam servir de base de referência a teses de pós-graduação, que já surgem com imensas dificuldades, em razão da difícil e penosa busca do pouco material existente nas bibliotecas e hemerotecas, fazendo com que o pesquisador de pós-graduação se arrime no depoimento de pessoas que vivenciaram os momentos da história (impossível eles desprezarem o romanesco das reminiscências), o que, convenhamos, não serve à causa da investigação científica, até porque quando essas pessoas desaparecerem se perderá o filão.

Evidentemente, a *Revista de Comunicação Social*, pela sua periodicidade e dificuldades circunstanciais, não é suficiente, em muitas ocasiões, para o escoamento de toda a produção gerada no Nordeste, já que é um dos poucos periódicos de circulação regular na Região. Quer-se, com isso, evidenciar o fato de que é indispensável a produção científica também por outras vias, mesmo pela determinação particular, através do esforço inaudito dos autores na publicação de estudos isolados.

É preciso, por conseguinte, que as instituições e órgãos de âmbito nacional dêem guarida à produção mais amíúde de textos de autores cearenses, notadamente daqueles que guardam mais compromisso com o tempo — os assuntos perecíveis, digamos, a médio prazo — a fim de que as peculiaridades regionais se imbriquem perfeitamente com o estudo nacional. Neste nível, a *Revista de Comunicação Social* tem estado aberta à participação de autores nacionais, principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, continuando, ainda, com a mesma política, na esperança de que outros periódicos se sensibilizem para produzir nossos autores.

3 — CONCLUSÃO

O desenvolvimento experimentado, neste momento, pela sociedade — em especial no que respeita à rápida evolução da Informática — imprime responsabilidade instantânea dos autores e pesquisadores de constituírem maior e mais qualificado acervo de material escrito. Têm, eles, pois, a tarefa de procurar os diversos órgãos divulgadores de matérias do gênero — como aqueles que mencionamos linhas antes — para sua publicação e distribuição.

À Universidade, em termos nacionais, e aos governos nas esferas da União, dos Estados e dos Municípios, comete-se a sua obrigação inata, originária, de apoiar investimentos de natureza tão nobilitante e de objetivos tão precisos com vistas a respaldar, com textos sérios e confiáveis, o pesquisador futuro. Somente assim ele não vai tecer seu trabalho guiado só pelas suposições e hipóteses e dentro do empirismo das entrevistas, como sói acontecer com o investigador de hoje.

Precisa, todavia, que este pesquisador procure os veículos de divulgação. É de justiça, por exemplo, referir ao trabalho desenvolvido pelos pesquisadores da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação — INTERCOM, pela Escola de Comunicações e Artes da USP, e Instituto Metodista de Educação Superior, que oferecem cursos, promovem palestras, organizam seminários e quejandos, freqüentemente em convênio com as empresas de comunicação, e sempre com a disposição de prestar orientação a quem os procura.

Convém acrescentar que, de todas essas promoções, sempre se tem extraído textos que se publicam para circulação por todo o Brasil, conforme ocorreu, por exemplo, no Primeiro Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Jornalismo, ocorrido em São Paulo, com o co-patrocínio USP/CAPES/Editora Abril/*Gazeta Mercantil*, em dezembro de 1984, e do qual se tirou uma monografia sobre a imprensa cearense, da autoria do professor e pesquisador da Universidade Federal do Ceará, Gilmar de Carvalho.